O *DES*-FIAR DA MEMÓRIA NOS *ENTRE*-LAÇAMENTOS DE CORPOS TECIDOS POR RASGADURAS

Luana de Andrade Barbosa (PIBIC/CNPq), Renata Marcelle Lara (Orientadora). E-mail: rmlara@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes/Teoria e Análise Linguística.

Palavras-chave: Análise de Discurso; *Carnação*; Artístico como rasgadura.

RESUMO

Esta pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-FA-UEM) tematiza "O *des*-fiar da memória nos *entre*-laçamentos de corpos tecidos por rasgaduras". Tem como fundamento teórico-metodológico a Análise de Discurso materialista, nos entremeios da Arte (estudos da arte-imagem, arte contemporânea e tecelagem) e Psicanálise lacaniana. Objetiva-se, de forma geral, olhar o gesto artístico da tecelã-pesquisadora Mônica Lóss na obra *Carnação* (2022) da série *Rasgo* (*Gaps*), seguindo e movimentando rastros do/no processo de instauração po(*i*)ética pelo *des*-fiar da memória nos *entre*-laçamentos de corpos lacunares (mulheres...tecelãs...pesquisadoras...) tecidos por/em rasgaduras. Na mobilização do dispositivo analítico *o artístico como rasgadura da imagem* (Lara, 2023), indaga-se, discursivamente, de que forma a memória como um tecido que *des*-fia (se) materializa (n)o processo po(*i*)ético da obra *Carnação* (2022), de Mônica Lóss, entrelaçada *a* corpos e entrelaçando corpos lacunares de mulheres e das artistas-tecelãs-pesquisadoras. Por meio de *fragmentos cênico-artísticos* (Lara, 2023) do gesto artístico-discursivo da artista Mônica Lóss no processo de instauração da obra, o trajeto da pesquisa dá a ver o *des*-fiar da memória pela *repetição* (Lacan, 2008) e disrupção do gesto entrelaçado ao corpo-mulher artista-tecelã. Corpo revestido de um objeto artístico-sensorial que produz (des)costuras na relação com o tempo-espaço por meio de práticas rituais discursivas movidas pelo lacunar e informe.

INTRODUÇÃO

Na obra artística *Carnação* (2022), pertencente à série *Rasgo* (*Gaps*), a artista visual e pesquisadora Mônica Lóss utiliza lençóis, colchas e outros elementos emaranhados às memórias familiares em processos de desconstrução, por meio de rasgaduras (ato em nível do simbólico), transformando-se em tiras e fios para serem tingidos e tecidos em novas configurações. Doutora em Artes e Educação pela Universidade de Barcelona, Mestre em Educação pela Universidade Federal de

Santa Maria (UFSM), com Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais pela mesma universidade, em seu "fazer-ritual" (Lóss dos Santos, 2023, p. 60) a artista tece discursos desestabilizadores entre corpo-mulher, materialidades sensoriais, memória e território. O gesto discursivo de olhar a singularidade da obra pelos entrelaçamentos teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista, Psicanálise lacaniana, estudos da arte-imagem, por Didi-Huberman (2017), arte contemporânea e tecelagem, levou à configuração/investigação da Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-UEM) que tematiza "O *des*-fiar da memória nos *entre*-laçamentos de corpos tecidos por rasgaduras", desenvolvida entre setembro de 2025 e agosto de 2026. Objetiva-se, assim, olhar o gesto artístico da tecelã-pesquisadora Mônica Lóss na obra *Carnação* (2022) da série *Rasgo* (*Gaps*), seguindo e movimentando rastros do/no processo de instauração po(*i*)ética pelo *des*-fiar da memória nos *entre*-laçamentos de corpos lacunares (mulheres...tecelãs...pesquisadoras...) tecidos por/em rasgaduras.

A construção e análise do *corpus* se dá por *fragmentos cênico-artísticos* (Lara, 2023) do gesto artístico-discursivo do processo de instauração po(*i*)ética da obra *Carnação* (2022). Constitutivos da obra, eles comparecem em registros foto e videográficos, bem como na descrição artístico-científica da artista Mônica Lóss, disponibilizados em seu perfil do Instagram e no livro *Experiências dissidentes: pensamentos desobedientes na arte contemporânea*, organizado por Fábio Wosniak (2023). Assim, ao mobilizarmos o dispositivo teórico-analítico *o artístico como rasgadura da imagem* (Lara, 2023), que faz jogar o poético e político do sentido, buscamos responder de que forma a memória como um tecido que *des*-fia (se) materializa (n)o processo po(*i*)ético da obra *Carnação* (2022), de Mônica Lóss, entrelaçada *a* corpos e entrelaçando corpos lacunares de mulheres e das artistas-tecelãs-pesquisadoras.

No tensionamento imbricado entre sujeito (artista-pesquisadora) e sentido (arte-pesquisa), objetivamos, especificamente: compreender o corpo-mulher artista-tecelã como um corpo que produz (des)costuras na relação com o tempo-espaço, por meio de teceduras de objetos artístico-sensoriais que *des*-fiam práticas rituais discursivas movidas pelo lacunar e pelo informe; observar na intrincação artístico-material (tecelagem, *performance*, instalação, fotografia) do processo po(*i*)ético da obra *Carnação*, de Mônica Lóss, o trabalho da memória no/pelo trabalho do *artístico* (entre o poético e o político); *des*-fiar nos *entre*-laçamentos do saber-fazer artístico-científico da artista visual tecelã-pesquisadora Mônica Lóss com o saber-fazer da tecelã iniciada na pesquisa científica em Artes Visuais imagens que *tomam posição* como marcas de suas singularidades.

No trajeto pesquisado, fomos observando no gesto po(*i*)ético do rasgar o tecido (da memória), a intrincação do corpo-artístico (artista-obra/obra-artista), não reduzido ao empírico, ao biológico, [...] considerando que se trata de uma materialidade que se constrói pelo discurso, se configura em torno de limites e se submete à falha" (Leandro-Ferreira, 2013, p. 78). Corpo afetado pela ideologia e construções histórico-culturais, que se atualiza em dizeres nas tramas do discurso pelo trabalho da *memória discursiva* (Leandro-Ferreira, 2012), estruturada pelo esquecimento. Assim, a *repetição* (Lacan, 2008) e disrupção do gesto no ato de rasgar, tingir, tecer e vestir, do processo po(*i*)ético da obra, *des*-fia a memória entrelaçada ao corpo-

mulher artista-tecelã-pesquisadora. Logo, o saber-fazer/fazer-saber artístico-científico da artista-tecelã-pesquisadora Mônica Lóss entrelaçado ao saber-fazer/fazer-saber da artista-tecelã discente, realizadora desta pesquisa, perturba sentidos ao produzir (des)costuras na relação com o tempo-espaço e faz irromper a resistência pelo *des*-fiar da memória, apontando para violências estruturais no campo político-ideológico que atravessam o corpo-mulher artista-tecelã em discursos dominantes e opressores.

MATERIAIS E MÉTODOS

No percurso de Lóss, a obra *Carnação* (2022) se desdobra em práticas artístico-discursivas características da arte contemporânea (*performance*, tecelagem, fotografia, vídeo e instalação, envolvendo o corpo-artista que veste a peça-têxtil), pelas quais percorremos/movimentamos rastros do/no processo de instauração po(*i*)ética pelo *des*-fiar da memória nos *entre*-laçamentos de corpos lacunares tecidos por/em rasgaduras. O gesto artístico-discursivo desse/nesse processo é analisado pelo dispositivo *o artístico como rasgadura da imagem* como materialização do jogo poético-político (deriva e disputa de sentidos), conforme proposição de Lara (2023), nos entremeios teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista franco-brasileira com a Psicanálise lacaniana e estudos da arte-imagem com Didi-Huberman, enlaçando tecelagem e arte contemporânea. O ponto de entrada (no) material é por *fragmentos cênico-artísticos*, jamais dados, e sim como construções das analistas (Lara, 2023). Na (des)construção das materialidades (linguístico-histórico-ideológicas), em que, pela dialética da montagem didi-hubermaniana, a imagem é desmontada-remontada, por gestos que se repetem, abrem-se lacunas que desestabilizam o normalizado/normatizado. Assim o gesto artístico-poético-político de desfiar e fiar, constitutivo da rasgadura no saber-fazer/fazer-saber po(*i*)ético-discursivo, traz na *repetição* (Lacan, 2008) a abertura a sentidos outros da/para a mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tateamento da obra *Carnação* (2022), olhamos discursivamente para o gesto artístico de Mônica Lóss (desfiar-fiar, vestir o corpo-despir a história), por meio de *fragmentos cênico-artísticos* (Lara, 2023) do processo de instauração da obra. A artista rasga elementos domésticos, de modo que o ato de rasgar desestabiliza a imagem do corpo-tecido/corpo-mulher, corpo afetado pelo mal-estar social, que ao ser (re)construído, no ato de tecer a peça-têxtil e *re*-vestir o corpo, produz sentidos avessos às construções ideológicas e históricas de violências sobre o feminino. Ao mobilizar *o artístico como rasgadura da imagem* (2023), materializa-se o jogo poético-político, "[...] na emergência da resistência" discursiva (Lara, 2023, p. 92). Assim, a *repetição* (Lacan, 2008) e "disrupção do gesto" (Lóss dos Santos, 2023, p. 58) *des*-fiam memórias entrelaçadas a corpos lacunares e informes, dando a ver a resistência. Conforme Lacan (2008, p. 59) "o que se repete, com efeito, é sempre algo que se produz [...]". Nesse sentido, o des-fiar da memória pelo ato de

rasgar/tecer/vestir produz (des)costuras na relação com o tempo-espaço e mobiliza novas tramas no discurso.

CONCLUSÕES

O percurso aponta para um saber-fazer artístico-científico intrincado ao fazer-saber que, ao mesmo tempo, desfia e fia memórias de corpos lacunares e informes, dando a ver a resistência. No emaranhamento artístico-material (tecelagem, *performance*, instalação e fotografia) que dá a ver a obra, a artista transita entre práticas que se desdobram no tempo-espaço, produzindo sentidos transgressores no campo da Arte. Os atos performáticos no/do gesto artístico-discursivo produzem (des)costuras espaço-temporais e desestabilizam relações lineares entre artista, obra e público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora pela oportunidade de realizar essa pesquisa e participar do GPDISCMÍDIA-CNPq-UEM, oferecendo suporte em todo o percurso teórico-metodológico. Também agradeço o financiamento do CNPq e à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio na realização da pesquisa acadêmico-científica.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, G. **Quando as imagens tomam posição**: o olho da história, I. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2017.

LACAN, J. **O Seminário**, **livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LARA, R. M. O analista de discurso no espaço entre das tensões em processo. *In*: SOARES, A. S. F. S.; GARCIA, D. A.; VIEIRA, N. (org.). **Tornar-se analista de discurso.** Campinas: Pontes Editores, 2023. p. 85-108.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. Memória discursiva em funcionamento. *In*: ROMÃO, L. M. S.; CORRÊA, F. S. (org.). **Conceitos discursivos em rede.** São Carlos: Pedro & João, 2012. p. 141-152.

LEANDRO-FERREIRA, M. C. O corpo como materialidade discursiva. **Redisco**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 1, p. 77-82, 2013. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/redisco/article/view/2697/2242. Acesso em: 8 ago. 2026.

SANTOS, M. L. Rasgo. *In*: WOSNIAK, F. (org.). **Experiências dissidentes**: pensamentos desobedientes na arte contemporânea. Macapá: Unifap, 2023. p. 54-67. *E-book.* Disponível em: https://www2.unifap.br/editora/files/2024/11/EXPERIENCIAS-DISSIDENTES-pensamentos-

desobedientes_compressed.pdf?fbclid=PAQ0xDSwKdix5leHRuA2FlbQIxMQABp4wMxMxfyRznzr576mtV9d3WCqsW7oGLEQzwb627BTsN2MH2_QPVYXTPsR7X_aem_PHO9eP2FXDWFbfDbES7Ukw. Acesso em: 8 ago. 2026.